



Elaboração de guia simplificado de consulta de Enfermagem na graduação

Developing a simplified guide for undergraduate nursing consultations

Ana Paula Baptistelli dos Reis Santos¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0824-3252>

Célia Maria Pinheiro dos Santos²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0159-7139>

Débora de Oliveira Cortez³

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8589-853X>

Joel Levi Ferreira Franco⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2748-7982>

Lilian Sanchez Nakashima⁵

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7200-2717>

Lucélia Cruz Rosa⁶

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0762-1482>

Lúcia Helena Ferreira Viana⁷

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7879-0341>

Poliana de Andrade Lima⁸

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6757-2867>

^{1,3,4,5,6,7,8} Centro Universitário Piaget. Suzano (SP), Brasil.

²Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FMB/UNESP). Botucatu (SP), Brasil.

Editor de Seção:

Maria Wanderleya de Lavor

Editora Científica:

Tatiane Gomes Guedes

Editora Chefe:

Maria Wanderleya de Lavor

Coriolano Marinus

Submissão: 20/10/2023

Aceito: 19/03/2024

Publicado: 14/05/2024

RESUMO

Objetivo: elaborar um guia para subsidiar graduandos de Enfermagem a realizar a Consulta de Enfermagem conforme as etapas do Processo de Enfermagem. **Método:** trata-se de um relato de experiência pois envolve estudos que abordam de forma detalhada a descrição de produtos de inovação tecnológica no caso de desenvolvimento de tecnologias educacionais, com vistas a construir um guia de CE simplificado, sendo realizada a organização do conteúdo para compor o referencial teórico e criado um repertório com imagens, de própria autoria e da literatura. Os conteúdos foram organizados nas cinco etapas do Processo de Enfermagem e nas técnicas propedêuticas de exame físico. Por toda a extensão do guia foram demonstradas as etapas que devem ser seguidas para a elucidação do diagnóstico de Enfermagem assertivo na consulta propriamente dita. **Resultados:** a diretriz é chamada de Guia de Consulta de Enfermagem e sua versão final é composta por capa, folha de rosto e 80 páginas, contendo um total de 74 ilustrações. **Conclusão:** acredita-se que há um grande déficit no ensino de práticas clínicas durante a graduação de Enfermagem. Como solução eficaz, um guia sequencial de exame físico somado às etapas do PE pode servir de treinamento aos estudantes. **Descritores:** Enfermagem; Consulta de Enfermagem; Educação em Enfermagem. Guia. Programas de Graduação em Enfermagem; Processo de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to draw up a guide for nursing consultations based on the SNC and the NP, which aims to guide students through the stages of the consultation. **Method:** This is a systematic review of the literature with the aim of creating a guide. The information deemed important was selected, the content was organized to make up the theoretical framework and a repertoire of images was created, both by the author and from the literature. The content was organized into the five stages of the Nursing Process and the propaedeutical techniques of the physical examination. Throughout the guide, the steps that must be followed in order to elucidate an assertive nursing diagnosis in the consultation itself were demonstrated. **Results:** The guideline is called the Nursing Consultation Guide and its final version consists of a cover, title page, and 80 pages, containing a total of 74 illustrations. **Conclusion:** It is believed that there is a major deficit in the teaching of clinical practices during undergraduate nursing courses. As an effective solution, a sequential physical examination guide in addition to the SNC stages can serve as training for students. **Descriptors:** Nursing; Nursing consultation; Nursing education. Guide. Undergraduate Nursing Programs; Nursing Process.

Com base na trajetória de *Florence Nightingale* e em seu legado para a Enfermagem, já que ela foi pioneira a ensinar que os enfermeiros deveriam ser observadores, sistemáticos e saber fazer julgamentos para o planejamento de cuidados.¹

Nesse contexto, a consulta de Enfermagem (CE) surge como uma atividade de competência exclusiva do enfermeiro, e deve ser sistematizada para identificar os possíveis problemas e fazer o planejamento adequado, sendo necessário o desenvolvimento do senso crítico estabelecido por etapas, partindo do nível básico.²

Em 1986, a Lei nº 7.498, registrada no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), determinou sobre o Exercício Profissional da Enfermagem, que a consulta e a prescrição da assistência de Enfermagem são atividades exclusivas do enfermeiro. Em 1999 foi aprovado também pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 001, 2000, a obrigatoriedade da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em instituições públicas ou privadas no Estado de São Paulo, e o termo Processo de Enfermagem (PE), sendo adotado na Resolução do COFEN nº 736 de 17 de janeiro de 2024.³

Atualmente para organizar a assistência de Enfermagem, utiliza-se a ferramenta do PE, onde direcionam-se as atividades do enfermeiro, as quais são cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, que são: Avaliação de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação de Enfermagem e Evolução de Enfermagem, estando a CE, inserida no PE, devendo ser embasada em suporte teórico que direcione a prática do profissional em cada etapa.⁴ O PE reconhecido como o padrão da prática assistencial é uma atividade privativa do enfermeiro. Um método que orienta o pensamento crítico e o julgamento clínico do enfermeiro direcionando a equipe de enfermagem para o cuidado à pessoa, família, coletividade e grupos assistenciais; que estejam sob seus cuidados. Trata-se de um instrumento metodológico de orientação ao cuidado e à documentação da prática profissional.¹

Diante da característica técnica, tanto da SAE como da execução do PE, o estudante se preocupa com a prática clínica da Enfermagem, uma vez que ainda não possui a habilidade de fazer um julgamento clínico preciso.²

Em virtude das dificuldades dos estudantes, os guias de consulta surgem como alternativa para fornecer suporte e mais segurança. Considera-se o Guia de Consulta de

Enfermagem uma ferramenta elaborada de forma sistematizada, destaca-se o estabelecimento com uma sequência simples e prática, para facilitar o desenvolvimento das atividades relacionadas ao atendimento dos pacientes que frequentam a clínica da saúde do Centro Universitário Piaget e de demais Instituições de Ensino Superior (IES).⁵

Identificou-se a necessidade da elaboração de um guia simplificado para a CE baseado no PE, direcionando o estudante para a realização das etapas da consulta, utilizando um material prático, didático e de rápido acesso, com informações específicas para que o estudante consiga desenvolver a técnica segura de avaliação do paciente em uma CE, ressaltando-se a importância do aprendizado de resolução de problemas, de como aplicar o PE, do desenvolvimento de habilidades de escrita e comunicação, tanto com o paciente, quanto com os membros da equipe, que até o momento serão compostas por outros estudantes.²

OBJETIVO

Elaborar um guia para subsidiar graduandos de Enfermagem a realizar a Consulta de Enfermagem conforme as etapas do Processo de Enfermagem.

MÉTODO

Para a análise do contexto, a fim de responder à problemática especificada e atingir os objetivos para os quais se propõe, recorreu-se a um relato de experiência pois envolve estudos que abordam de forma detalhada a descrição de produtos de inovação tecnológica no caso de desenvolvimento de tecnologias educacionais, com vistas a construir um guia de CE simplificado, contemplando a questão que permeou em torno do desenvolvimento de habilidades de estudantes de Enfermagem em realizar CE. Esta revisão teve caráter sistemático, de forma que as pesquisas anteriores pudessem ser resumidas e as conclusões gerais fossem extraídas para analisar o conteúdo científico do assunto em questão.⁶

A realização desta pesquisa seguiu várias etapas básicas: 1) articular o tema da pesquisa; 2) realizar a pesquisa bibliográfica; 3) organizar os dados coletados; 4) interpretar e avaliar os resultados da pesquisa; 5) propor e divulgar a revisão.⁷

Mediante a aplicabilidade ao tema escolhido, observou-se a necessidade de reunir todas as informações referentes à CE em um guia, para que o estudante tenha em um único documento, ou seja, todos os passos para a realização da consulta norteada pelo PE. Para a construção do guia, o estudo contou com as seguintes etapas, a saber:

Etapa 1- Levantamento e Seleção do Conteúdo: envolveu a investigação e a consulta de artigos e trabalhos acadêmicos, além de teses e periódicos. Foram utilizadas como fontes de informação, o arsenal de livros da biblioteca física e digital do Centro Universitário Piaget – Suzano /São Paulo, e uma busca sistematizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); em publicações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP) e as publicações do Ministério da Saúde.

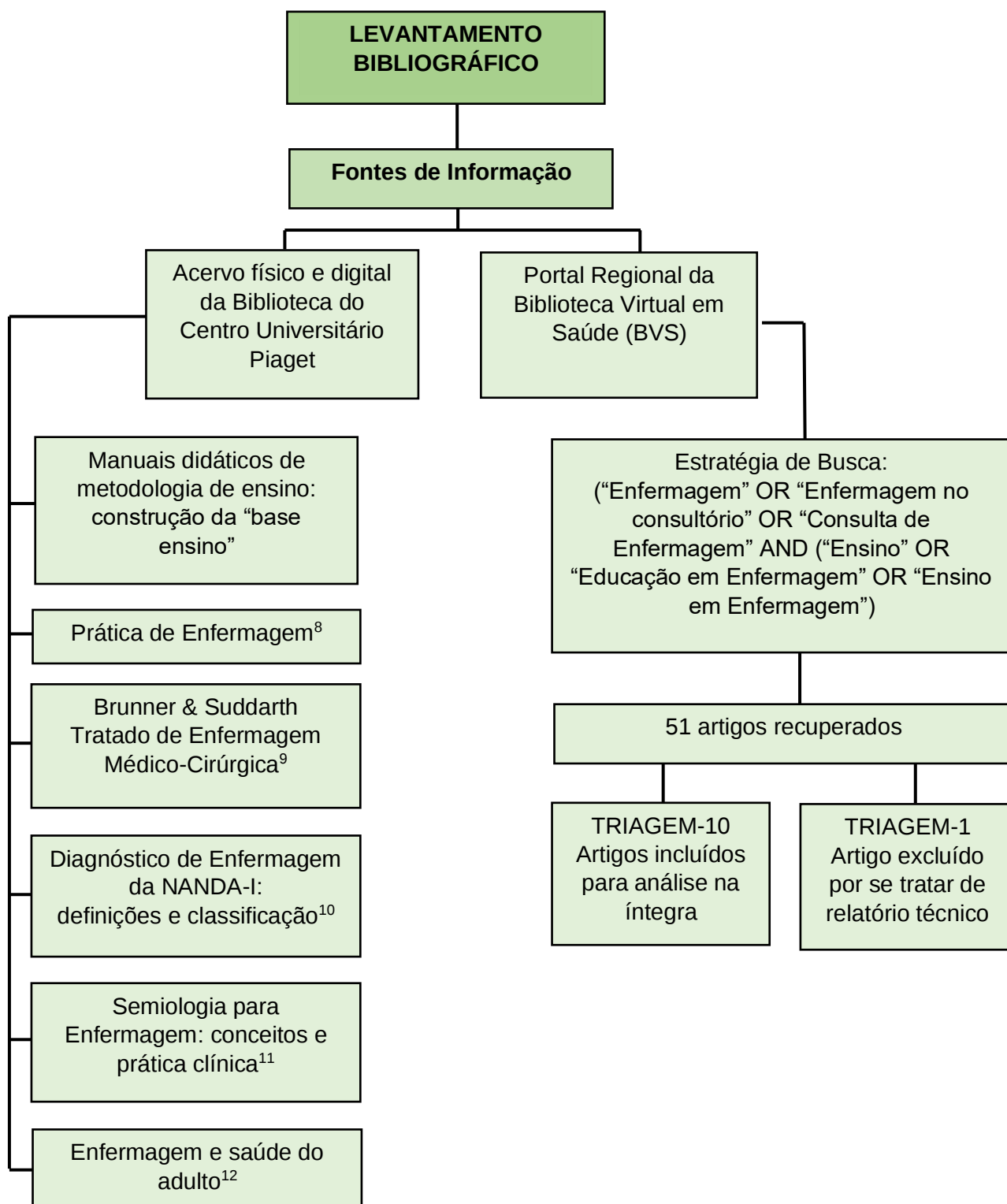
A Etapa 2, vide (Figura 1) – foi constituída para a análise e a organização de todo o material, dividindo-o em partes, e identificando as tendências e os padrões relacionados entre as referências e o tema proposto.

O Portal Regional da BVS permite realizar uma varredura a partir da estratégia de busca. Foram associados os descritores com sinônimos sob o acrônimo de Descritores em Ciências da Saúde (DECS), o vocabulário controlado com a busca, foram encontrados e utilizados os seguintes descritores: (“Enfermagem” OR “Enfermagem no consultório” OR “Consulta de Enfermagem”) AND (“Ensino” OR “Educação” OR “Educação em Enfermagem” OR “Ensino em Enfermagem”).

Para a busca, selecionaram-se os descritores alternativos, pois aumentam a sensibilidade da busca, ao associar os descritores com sinônimos, isto por existir artigos na base que ainda não foram indexados. Na busca avançada foram encontrados 51 artigos, quando associadas, as etapas do PE, as palavras-chave e seus descritores, artigos e trabalhos acadêmicos, além de teses e periódicos. Por outro lado, como critério de exclusão foram os documentos referentes aos congressos, conferências, relatórios técnicos e documentários.

Foram selecionadas as informações julgadas importantes para serem utilizadas na criação do guia simplificado de CE, sendo realizada a organização do conteúdo para compor o referencial teórico e criado um repertório com imagens, de própria autoria e de literatura, compondo assim o guia. Os conteúdos foram organizados nas cinco etapas do PE e nas técnicas de avaliação física.

A Etapa 3 - consistiu na elaboração do guia simplificado, em que foi descrito o PE, contendo as informações que explicam cada etapa do processo, incluindo o exame físico, sendo descrito cada pormenor da avaliação física, direcionando para o aprendizado do desenvolvimento de raciocínio crítico do estudante.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Figura 1 - Representação em um formato de fluxograma, do levantamento bibliográfico e a seleção do conteúdo. Suzano-SP, 2023.

O guia será simplificado com o intuito de direcionar o estudante a desenvolver o pensamento crítico, e poderá ser aproveitado pelo docente durante as aulas, utilizado em aulas teóricas, e antes da inserção dos alunos nos campos de estágio.

Em termos éticos, este trabalho, por se tratar de um estudo para criar um guia simplificado para consulta com enfermeiros, não será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa para a avaliação consoante a Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Saúde, mas, todas as regras éticas se aplicam para garantir a legitimidade das informações, em termos de privacidade e confidencialidade, o conteúdo estabelecido será respeitado.

RESULTADOS

Foi elaborado um guia de consulta dividido em 13 títulos: O ensino de práticas clínicas e a aplicabilidade de um guia simplificado de CE na graduação; Exame físico; Exame geral da cabeça e do pescoço; Exame geral do sistema cardiovascular; Exame geral do tórax e do aparelho respiratório; Exame geral do abdome e sistema digestório; Exame geral do aparelho urinário; Exame geral das mamas e axilas; Exame geral da genitália feminina externa e interna; Exame geral da genitália masculina; Exame geral tegumentar; Exame geral do aparelho locomotor e Sinais Vitais que dão origem às várias seções do guia. Em cada seção do guia são apresentadas apenas as informações necessárias para que os profissionais entendam e acompanhem cada informação; estas são escritas com frases curtas e palavras com definições simples e analogias para facilitar a compreensão das informações. Esses conceitos são apresentados por meio de frases e ilustrações.

Por toda a extensão do guia educativo, demonstraram-se as etapas que devem ser seguidas para a elucidação dos diagnósticos de Enfermagem e /ou direcionamento assertivo na consulta propriamente dita.

Para isso, utilizaram-se ilustrações dos autores e imagens liberadas de direitos autorais disponíveis no *Google*.

A elaboração das ilustrações, *layout* e *design* do guia simplificado de CE utilizadas no manual educativo foram desenvolvidas por profissional de artes gráficas e financiadas pelas principais autoras dos estudos. O guia de CE simplificado, tem ênfase na acessibilidade, possui *layout*, estilo e tamanho da fonte, imagens e cores mescladas harmoniosamente para tornar a leitura, o direcionamento e o entendimento o mais prazeroso e eficiente possível. O processo de edição e diagramação, estão de acordo com o conteúdo, estrutura/organização, sensibilidade cultural. E, a adequação foi feita

pelos autores do estudo com o auxílio do profissional de arte gráfica e do programa de computação gráfica *Adobe Illustrator* - editor de imagens.

A referida diretriz é chamada de Consulta de Enfermagem Guia Simplificado, e sua versão final é composta por capa, folha de rosto e 80 páginas, com diâmetro padrão para todas as páginas de 297 mm de altura x 210 mm de largura, com o propósito de torná-la acessível e de fácil manuseio. Há um total de 74 ilustrações.

Quanto ao estilo de escrita e *design* predominou-se a fonte arial, tamanho do texto 12 e cabeçalho 14. O destaque negrito foi utilizado para os títulos. Foi utilizada o vermelho e verde com predominância no guia, pois ela simboliza o emblema do Centro Universitário Piaget – Suzano /São Paulo, e o logo do curso.¹³

Ao seguir o processo de elaboração, foi realizada a verificação em relação à legibilidade dos textos e a validade de conteúdo, conduzida por professores especialistas, Profa. Ma. Lúcia Helena Ferreira Viana e Profa. Esp. Débora de Oliveira Cortez, ambas enfermeiras e pela revisora Profa. Ma. Poliana Andrade Lima.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1y1iFJte-QqZSejTAuiO9xnZNOUYxPweq/view?usp>

Figura 2 - Guia simplificado de CE com o QR Code para o acesso rápido. Suzano-SP, 2023.

DISCUSSÃO

Entende-se, diante da definição conceitual, que o estudante de Enfermagem está começando a aprender a incorporar a profissão, que inclui saber fazer julgamentos clínicos, a desenvolver o raciocínio crítico e saber tomar decisões assertivas e efetivas, sobre os pacientes e suas famílias. Um estudante se esforça para desenvolver o pensamento crítico, mas para isso, de início, ele se baseia em manuais, quer de

procedimentos do hospital onde irá atuar, quer livros e artigos para pautar a tomada de decisão. A utilização de protocolos, como no guia simplificado para CE, visa treinar os discentes para sua prática, para os atendimentos e tornar a consulta mais dinâmica, além de planejar a assistência que será prestada.^{2-7,13-14}

Percebe-se a importância do tema da pesquisa no número crescente de alunos que no processo de ensino-aprendizagem precisam desenvolver competências e habilidades para concretizar um modelo assistencial adequado às condições das necessidades de saúde da população durante a sua consulta.

Julga-se que a utilização de um guia simplificado de CE é necessária e adequada, pois pode fornecer informações de forma simples e direta que aprimoram o conhecimento dos profissionais, principalmente dos recém-formados. O manual educativo surgiu a partir das necessidades dos alunos/iniciantes, e foi desenvolvido em termos científicos, sendo, portanto, uma poderosa estratégia de coleta de informações que podem subsidiar as práticas seguras no setor saúde.

Mostrou-se como fragilidade, no estudo, a disparidade dos exames físicos entre os autores pesquisados. Fato este que foi necessário para realizar uma junção de literatura para compor um guia simplificado de exame físico, porém, que contenha a maior e mais completa sequência em um único material.

O grupo apresenta um ponto de vista onde ressalta a necessidade de se realizar uma busca em diversas literaturas para conseguir compor de maneira efetiva o guia, entretanto, disponibilizados em uma grande gama autoral.

Encontra-se em mesma conformidade os resultados e a literatura, onde ambos compartilham o mesmo conceito caminhando de maneira harmônica, a diferença é que no guia simplificado de CE tem-se a concentração dos exames físicos em todos os sistemas corporais.

Existe um alinhamento entre os resultados e a legislação, apresentados a seguir, com uma síntese dos principais aspectos da legislação relacionando ao uso de um guia de condutas/*guidelines* na saúde e na Enfermagem:¹⁵

A lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, dispõe sobre a elaboração de protocolos e procedimentos, entre outros, pelas instituições.

A lei nº 12.401 de 28 de abril de 2011, que altera a lei nº 8.080/1990, em seu artigo 19, inciso II, e adota a definição para o protocolo clínico e a diretriz terapêutica: “documento que estabelece os critérios para o diagnóstico da doença ou do agravo à saúde”.

A lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e o decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, regulamenta a profissão.

A lei determina como ação privativa do Enfermeiro a realização da CE e, nesse contexto, a prescrição da assistência de Enfermagem visa a garantia da integralidade/qualidade do cuidado.

A Resolução COFEN nº 159/93, dispõe sobre a CE como atividade privativa do Enfermeiro. A Resolução COFEN nº 358/2009, estabelece no artigo 1º que “O PE deve ser realizado de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem”, e no artigo 3º, que “O PE deve estar baseado num suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de Enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de Enfermagem; e que forneça a base para a avaliação dos resultados de Enfermagem alcançados”.

Constata-se que o desenvolvimento deste guia simplificado partiu da necessidade de fornecer o acesso rápido às informações pertinentes à anamnese e ao exame físico, ou seja, um material prático para subsidiar a fase de coleta de dados do PE, um método utilizado para guiar a CE no Centro Universitário Piaget e de demais estudante de graduação em Enfermagem de outras IES.

Uma das limitações do estudo é criar a associação entre o que se ensina nas aulas teóricas e o que se aplica na prática, a exemplo do ensino e aplicação do PE. Assim, a formação dos professores torna-se importante no sentido de renovar e determinar os conhecimentos que serão desenvolvidos com os alunos, bem como definir o referencial teórico das áreas que a instituição utiliza como atividades teórico-práticas e de exercício do PE.¹⁶

As desvantagens no uso de guias de Enfermagem podem surgir por um discente optar por não seguir um protocolo institucional, os profissionais devem ter motivos claros para não o fazer, quais as evidências científicas suportam essa decisão e entender que eles serão individualmente responsáveis por sua conduta. A existência do protocolo não tira a autonomia do profissional - o profissional é sempre responsável pelo que faz e quando utilizar o guia.¹

Este estudo intenciona alertar as IES e os docentes no sentido de utilizar os instrumentos que direcionem o aprendizado e a compreensão do exame físico de forma abrangente pelos alunos de graduação em Enfermagem, como também apontar para os enfermeiros atuantes a necessidade e a importância de uma atualização e

conscientização da prática clínica do exame físico, para dessa forma chamar a atenção das organizações empregadoras para o merecido e almejado reconhecimento da categoria.¹⁶

É primordial que os profissionais de Enfermagem, quanto aos futuros enfermeiros e os discentes, assimilem a relevância do exame físico e como uma avaliação pode melhorar o seu trabalho diário. Gradativamente esta colocação deve ser assumida pelos enfermeiros para agrupar e analisar as informações relevantes colhidas para a tomada de decisões e para desempenhar de forma eficiente todas as suas funções direcionadas ao cuidado do paciente.¹⁶

Assim, desenvolver estratégias para informatizar o guia com vista a aprimorar e facilitar o trabalho diário dos enfermeiros irá atingir mais profissionais da área de Enfermagem.

CONCLUSÃO

A CE é o ato privado do enfermeiro e uma abordagem sistemática que utiliza a ciência no cuidado prestado aos pacientes, famílias ou comunidades. Ressalta-se com a discussão deste estudo, que, para realizar a CE, as cinco etapas do PE devem ser consideradas de forma sistemática, inter-relacionada e recorrente.²

As consultas de Enfermagem devem ser registradas em prontuários técnicos ou no prontuário do paciente, seja ele físico ou eletrônico, para garantir a visibilidade e a continuidade do cuidado prestado ao paciente, seus familiares e com a comunidade, demonstrando a autonomia do enfermeiro. Para o amadurecimento das competências analíticas será necessária uma reflexão sobre cada atendimento realizado, para que as experiências vivenciadas e o pensamento crítico e sistemático sejam evidenciados no processo do atendimento, fazendo com que o estudante se aproprie do conhecimento fundamentado nos conceitos e nas sistematizações baseadas na prática clínica da Enfermagem.²

Acredita-se que, com a abordagem de aprendizado diferenciada, se consiga galgar um potencial adequado e avançado de desenvolvimento de pensamento crítico baseado em evidências. Destaca-se que a utilização de protocolos, como o guia simplificado de CE, irá contribuir com a capacitação dos discentes para os atendimentos, e tornar a consulta mais dinâmica, além de planejar a assistência prestada.

Diante desse importante achado, foram elaboradas as diretrizes simplificadas visando auxiliar o enfermeiro em sua prática na coleta de dados, considerando que esta etapa é a base para o desenvolvimento das etapas subsequentes do PE. No curso de graduação de Enfermagem, verifica-se pouca ênfase na matéria de práticas clínicas.

Como solução eficaz, um guia sequencial de exame físico somado às etapas do PE pode servir de treinamento aos estudantes. Este guia tem potencial para ser reproduzível e está disponível para os acadêmicos e os profissionais de Enfermagem do Centro Universitário Piaget – Suzano /São Paulo, e aos graduandos de outras IES. Como mencionado, pode ser utilizado para diversas finalidades, e é inovador pela sua simplicidade em relação aos outros materiais da área.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores contribuíram no desenvolvimento de todas as etapas do estudo, desde o levantamento e coleta de dados, a análise, a discussão dos dados, assim como na redação e revisão crítica das informações levantadas, inclusive, na aprovação da versão final deste estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Processo de Enfermagem: guia para a prática. 2nd ed. [Internet]. São Paulo: COREN-SP; 2021 [cited 2022 May 22]. Available from: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/SAE-web.pdf>
2. Potter P, Perry AG. Fundamentos da Enfermagem. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358/2009. Revogada pela Resolução COFEN nº 736/2024. Dispõe sobre a sistematização da assistência de Enfermagem e a implementação do processo de Enfermagem em ambientes públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília: COFEN; 2024 [cited 2022 Mar 27]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
4. Siega CK, Adamy EK, Toso BRGO, Zocche DAA, Zanatta EA. Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. Rev Enferm UFSM. 2020;10(e65):1-21. DOI: [10.5902/2179769241597](https://doi.org/10.5902/2179769241597)
5. Mistura C, Martins SN, Leivas DVP. A prática de ensino com uso de metodologias ativas de ensino em Enfermagem. SciELO. Preprints, 2023. DOI: [10.1590/SciELOPreprints.5397](https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5397)
6. Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. Logeion. 2020; 6(1):57-73. DOI: [10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73](https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73)

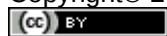
7. Assis JVM, Souza GC, Albuquerque CF, Souza LML, Vizzoni VJ, Oliveira AEA et al. Tecnologias associadas a metodologias ativas de ensino/aprendizagem no ensino da Enfermagem. Rev Contemp. 2023; 3(6):6988–7004. DOI: [10.56083/RCV3N6-122](https://doi.org/10.56083/RCV3N6-122)
8. Nettina SM. Prática de Enfermagem. 11th ed. São Paulo: Grupo GEN; 2021.
9. Hinkle JL. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. São Paulo: Grupo GEN; 2020.
10. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação. 11th ed. São Paulo: Artmed; 2018;
11. Jensen S. Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica. São Paulo: Grupo GEN; 2013.
12. Brêtas ACP, Gamba MA. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo: Manole; 2006.
13. Freitas BF, Nascimento CS, Machado WS, Silva MS, Costa VHG, Lopes WAM et al. Tecnologia educacional para gestantes vinculadas a estratégia saúde da família: construção e validação. Enferm Foco. 2024; 17(1):e4146. DOI: [10.54751/revistafoco.v17n1-078](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-078)
14. Azevedo SL, Oliveira ASFSR, Parente JS, Boncompagni LM, Oliveira HF, Marques NAC et al. Experiências da prática acadêmica na atenção básica de saúde: desafios da consulta de Enfermagem sistematizada. Res Soc Develop. 2021;10(16):e48101620509. DOI: [10.33448/rsd-v10i16.20509](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.20509)
15. Pimenta CAM, Lopes CT, Amorim AF, Nishi FA, Shimoda GT, Jensen R. Guia para construção de protocolos assistenciais de Enfermagem. São Paulo: COREN-SP; 2015.
16. Galvan AC, Agazzi SL, Parker AG, Maestri E, Bittencourt JVOV. Desenvolvimento de um guia prático para a utilização do processo de Enfermagem. Anais da Semana Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) [Internet]. Chapecó: UFFS; 2023 [cited 2023 Aug 01]. Available from : <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SAEnf/article/view/18066>

Correspondência

Ana Paula Baptistelli dos Reis Santos

E-mail: APBREnfermagem@outlook.com

Copyright© 2024 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.